



# Caderno de Normas e Procedimentos Internos

Rede Tucum  
Fortaleza, 2013

## Caderno de Normas e procedimentos Internos da Rede Tucum - Rede Cearense de Turismo Comunitário.

### Organização

Rosa Martins

### Texto

Construído coletivamente nas reuniões e assembleias da Rede Tucum entre os anos de 2010-2012

### Capa, projeto gráfico e ilustrações

Alessandra Guerra

### Impressão

Expressão Gráfica

### Tiragem

500 exemplares

### Realização



### Edição



### Apoio



**O conteúdo dessa publicação pode ser reproduzido total, ou parcialmente, desde que citada a fonte.**

R314c Rede Tucum  
Caderno de Normas da Rede Tucum - Rede Cearense de Turismo Comunitário. Rosa Martins (Org.)-Fortaleza: Instituto Terramar, 2013. 40 f.

ISBN: 978-85-64744-04-2

1.Turismo. 2. Turismo comunitário. 3. Auto-Gestão 4. Movimentos sociais. I. Título.

CDD 338.4791

# Sumário

- I.** Rede Cearense de Turismo Comunitário - Rede Tucum: Uma articulação para organizar o Turismo Comunitário **6**
- II.** Princípios do Turismo Comunitário da Rede Tucum **9**
- III.** Estrutura de Participação na Rede Tucum **12**
- IV.** Estratégias de gestão e sustentabilidade da Rede Tucum **19**
- V.** Dinamização das atividades produtivas locais **27**
- VI.** Organização dos serviços do Turismo Comunitário **29**

O Caderno de Normas e Procedimentos internos da Rede Tucum é um instrumento adotado por livre iniciativa dos Grupos de Turismo Comunitário que fazem parte da Rede Tucum e que se comprometem a cumpri-lo integralmente.

Sua elaboração partiu do contato com a experiência da Associação Acolhida na Colônia, de Santa Catarina. Nos três primeiros anos da Rede Tucum foram discutidos alguns acordos coletivos, concluídos durante a III Assembleia, para serem reapresentados em debate nas comunidades e submetidos à aprovação na VI Assembleia da Rede.

Trata-se de um conjunto de acordos e procedimentos coletivos baseados nos princípios políticos, que orientam a prática do Turismo Comunitário, e nas dimensões da sustentabilidade, considerando a cultura, a política, a economia e a biodiversidade a fim de construir e fortalecer a identidade política e organizativa da Rede.

É um instrumento que serve de guia para as nossas ações conjuntas, por isso não pretende ser cristalizado no tempo, ou seja, é passível de alterações e melhorias durante as próximas Assembleias.

Nesse contexto esperamos que seu uso colabore para a consolidação da Rede, constituindo-se em referência para avaliação entre os membros, inclusão de novos participantes, melhoria da nossa oferta de Turismo Comunitário e integração da Tucum.

*Coordenação da Rede Tucum  
Outubro de 2013*

# 1. Rede Cearense de Turismo Comunitário - Rede Tucum

## Uma articulação para organizar o Turismo Comunitário



A Rede Tucum é uma articulação de comunidades que se propõe a realizar o Turismo Comunitário no Ceará, integrado ao fortalecimento da relação entre sociedade, cultura e natureza.

Em 2008, quando foi criada, a Rede Tucum contava com a participação de doze organizações comunitárias e três entidades de assessoria.

Em 2013, a articulação passou a envolver quinze Grupos de Turismo situados em: Assentamento Coqueirinho (Fortim), Assentamento Maceió (Itapipoca), Batoque (Aquiraz), Caetanos de Cima (Amontada), Centro de Formação, Capacitação e Pesquisa Frei Humberto do MST (Fortaleza), Conjunto Palmeiras (Fortaleza), Curral Velho (Acará), Flecheiras (Traíri), Jenipapo-Kanindé (Aquiraz), Ponta Grossa (Icapuí), Pousada Tremembé (Icapuí), Prainha do Canto Verde (Beberibe), Tapeba (Caucaia), Tatajuba (Camocim) e Vila da Volta (Aracati); e as entidades de apoio e assessoria representadas por Adelco, Caiçara e Instituto Terramar.

Compreendemos o Turismo Comunitário como uma oportunidade para as populações tradicionais possuírem o controle efetivo sobre as transformações no seu território, sendo diretamente responsáveis pelo planejamento e gestão das atividades, das estruturas e dos serviços turísticos propostos. Também na perspectiva de dialogar com princípios que orientam e fortalecem relações solidárias entre homens e mulheres construtores/as de uma sociedade comprometida com a sustentabilidade em seus aspectos políticos, culturais, ambientais e econômicos.

Assim, consideramos estratégica a construção de momentos de vivências com a comunidade, favorecendo as trocas culturais entre visitantes e populações locais em seus ambientes de vida e trabalho. Na Tucum o/a visitante partilha de novas experiências e contribui com a valorização das identidades locais e da produção cultural.

A Rede Tucum se organiza a partir de dois objetivos:

- Promover formas de oferta turística locais para garantir às populações tradicionais a permanência em seu território e possibilitar a continuidade das atividades econômicas tradicionais (em particular a pesca e a agricultura), dando visibilidade às lutas sociais para reconhecimento das comunidades participantes;
- Oferecer aos viajantes responsáveis de todo o mundo a oportunidade de conhecer e vivenciar experiências de Turismo Comunitário junto às populações tradicionais.

## II.

### Princípios do Turismo Comunitário da Rede Tucum



O Turismo Comunitário se traduz na capacidade dos grupos organizados possuírem o controle efetivo sobre o seu desenvolvimento, sendo diretamente responsáveis pelo planejamento das atividades e pela gestão das infraestruturas e dos serviços turísticos. Esse significado que o Turismo Comunitário tem para nós é resultante de longos debates coletivos e está baseado nos princípios que fomos buscar para orientar nossa forma de organizar as atividades e serviços.

### Princípios e diretrizes

1. As atividades de Turismo Comunitário são desenvolvidas por grupos organizados e os projetos são coletivos;
2. O Turismo Comunitário se integra à dinâmica produtiva local, sem substituir as atividades econômicas tradicionais;
3. O planejamento e a gestão das atividades são de responsabilidade da organização comunitária local;
4. O Turismo Comunitário se baseia na ética e na solidariedade para estabelecer relações comerciais e de intercâmbio entre a comunidade e os visitantes;
5. O Turismo Comunitário busca promover geração e distribuição equitativa da renda na comunidade;
6. O Turismo Comunitário se fundamenta na diversidade de culturas e tradições, promovendo a valorização da produção, da cultura e das identidades locais;

7. O Turismo Comunitário promove o relacionamento direto e constante entre grupos que também desenvolvem a experiência de um turismo diferente, estabelecendo relações de cooperação e parceria entre si;

8. O Turismo Comunitário fundamenta-se na construção de uma relação entre sociedade, cultura e natureza que busque a justiça ambiental.



## Estrutura de Participação na Rede Tucum



### 1. Estrutura da Rede Tucum

A organização da Rede Tucum é descentralizada e pauta-se sobre os princípios da democracia direta, transparência e igualdade de gênero, raça e etnia.

Sua estrutura organizacional conta com diferentes grupos que possuem atribuições e responsabilidades específicas para o bom funcionamento da Rede.

A estrutura de organização é formada pelas seguintes instâncias: Assembleia, Coordenação Colegiada, Coordenação Executiva e Secretaria Executiva.

#### 1.1 Assembleia

A Assembleia é a instância máxima de decisão da Rede e é formada por todos os/as participantes da estrutura da Rede Tucum e tem a tarefa de deliberar sobre:

- Elaboração, aprovação e alteração de documentos internos como estatutos, regimentos, cadernos de normas, instrumentos de controle e outros documentos similares que visem à organização, normatização e estruturação da Rede;
- Aprovação de adesão e/ ou exclusão de participantes da Rede;
- Definição sobre taxas e contribuições dos seus membros;
- Definição sobre as exceções não contempladas no presente documento.

A Assembleia realiza-se anualmente nas comunidades (em forma de rodízio), com indicação feita na própria assembleia, e reúne todas as organizações participantes, podendo ser aberta a convidados.

## 1.2 Coordenação Colegiada

Formada por um/a coordenador/a de cada uma das comunidades e um/a representante de cada entidade de assessoria. Reúne-se duas vezes ao ano ou quando for necessário. É a instância intermediária entre a Assembleia e a Coordenação Executiva e tem como atribuição assegurar a funcionalidade da Rede e realizar o PMA (Planejamento, Monitoramento e Avaliação) da mesma.

## 1.3 Coordenação Executiva

Formada por seis membros, eleitos/as em Assembleia, e escolhidos/as entre os/as integrantes da Coordenação Colegiada. Tem como tarefa fazer a representação institucional da Rede, acompanhar as instâncias e trabalhar a relação com os parceiros.

## 1.4 Secretaria Executiva

Está submetida à Coordenação Executiva e tem como atribuição realizar a comunicação institucional, receber e emitir correspondências e fazer a gestão de projetos da Rede Tucum.

## 1.5 Grupo de Turismo Comunitário Local (GT)

Atua como gestor do turismo comunitário local, definindo o desenvolvimento desta atividade em consonância com as estratégias de desenvolvimento e organização da Rede Tucum.

## 2. Participantes da Rede Tucum

São participantes da Rede todas as organizações comunitárias e as entidades que estão de acordo com as orientações contidas neste caderno. Para se tornar um membro da Rede é necessário:

a. Uma experiência de organização de turismo comunitário e/ou turismo solidário, formalizada através de carta endereçada à Coordenação Executiva da Rede, fazer uma solicitação de aceitação apresentando histórico da organização e a justificativa para participar da Rede, apresentada preferencialmente por uma entidade de assessoria parceira.

b. Receber visita da Coordenação da Rede;

c. Ter o parecer da Coordenação apresentado e aprovado em Assembleia;

d. O envio pelos candidatos, após aprovação em Assembleia, de carta de compromisso assinada pela Associação dos Moradores/as ou Produtores/as locais formalizando a participação;

É concedido um prazo máximo de um ano após a assinatura da Carta de Compromisso para adequação/replanejamento dos participantes a fim de assegurar o cumprimento dos procedimentos e normas estabelecidas no Manual de Procedimentos e Normas da Rede Tucum.

São categorias de membros: Grupos de Turismo (GTs), Entidades de Apoio e Assessoria e Organizações de Serviços Estruturantes do Turismo Comunitário.



## 2.1 Comunidades

Os/as participantes da Rede Tucum devem ter uma vinculação com organizações formalmente constituídas em seus locais de origem, quer sejam associações comunitárias e/ou produtivas. Os/as participantes deverão estar localizados no estado do Ceará.

## 2.2. Grupo de Turismo Comunitário (GT)

É formado por todas as pessoas que realizam a atividade turística na comunidade e fazem parte formalmente da associação comunitária e/ou de outro grupo social organizado. Pode abrigar os subgrupos de serviços especializados: Passeios e trilhas, Hospedagem, Alimentação e lazer, de acordo com a oferta de serviços; e escolherá uma coordenação para o grupo (eleita para um mandato de dois anos).

a. Terá uma Coordenação, formada por no mínimo duas e no máximo cinco pessoas para:

- Organizar e mobilizar o grupo para realização de reuniões (quando necessário ou pelo menos uma vez por mês), planejamentos e avaliação de atividades;
- Organizar e avaliar os serviços turísticos demandados;
- Representar o GT na Coordenação Colegiada da Rede Tucum;
- Dinamizar a comunicação e o fluxo de informações interna e externamente.

b. Deve garantir uma periodicidade, de pelo menos uma vez por mês ou quando necessário for, para realizar reuniões gerais a fim de discutir as estratégias de desenvolvimento do turismo comunitário local, de decidir sobre assuntos pertinentes ao grupo, de realizar estudos, de aprofundar o

debate sobre Turismo Comunitário e outras questões que se fizerem necessárias;

c. Deve participar de encontros, formação, eventos, troca de experiências e reuniões que se fizerem necessárias para aperfeiçoamento, avaliação e estruturação da Rede Tucum.

## 2.3 Entidades de Apoio e Assessoria

As assessorias da Rede Tucum foram compostas por entidades que mantinham relação de parceria anterior com comunidades na Zona Costeira, que passaram a fazer parte da Rede a partir de sua criação em 2008. Inicialmente, o apoio institucional à Rede Tucum foi oferecido pelo Instituto Terramar (Fortaleza), Associação Tremembé (Itália), atualmente representada pela ONG Caiçara de Promoção Humana (Icapuí), e a extinta Associação Amigos da Prainha do Canto Verde (Suíça). Estas entidades acordaram entre si uma divisão de tarefas no processo de construção e organização do turismo comunitário, na qual GTs do litoral leste, exceto a Prainha do Canto Verde, seriam assessoradas diretamente pela ONG Tremembé e GTs situados a oeste de Fortaleza assessoradas pelo Instituto Terramar. E para cada nova adesão de Grupos de Turismo à Rede Tucum, seria necessário o acompanhamento de uma respectiva entidade de assessoria. De forma que, com a adesão do povo Tapeba à Rede Tucum na assembleia de 2010, a ONG Adelco passou a compor o quadro de assessorias. Atualmente todas essas organizações tem acento na Coordenação Colegiada da Rede Tucum.

### 3. Critérios para exclusão de participantes da Rede Tukum

Qualquer participante pode apresentar à Coordenação, por escrito, pedido de avaliação de procedimentos e práticas para qualquer outro participante, mediante justificativas cabíveis. A decisão de exclusão será feita em Assembleia da Rede Tukum.

- a. Não cumprimento dos princípios políticos e deliberações gerais da Rede Tukum;
- b. Realização de ações e procedimentos que desrespeitem os procedimentos éticos adotados pela Rede Tukum;
- c. Na ausência de participação ativa no processo de comunicação e representação das atividades da Rede Tukum, sem nenhuma justificativa, por mais de seis (06) meses.

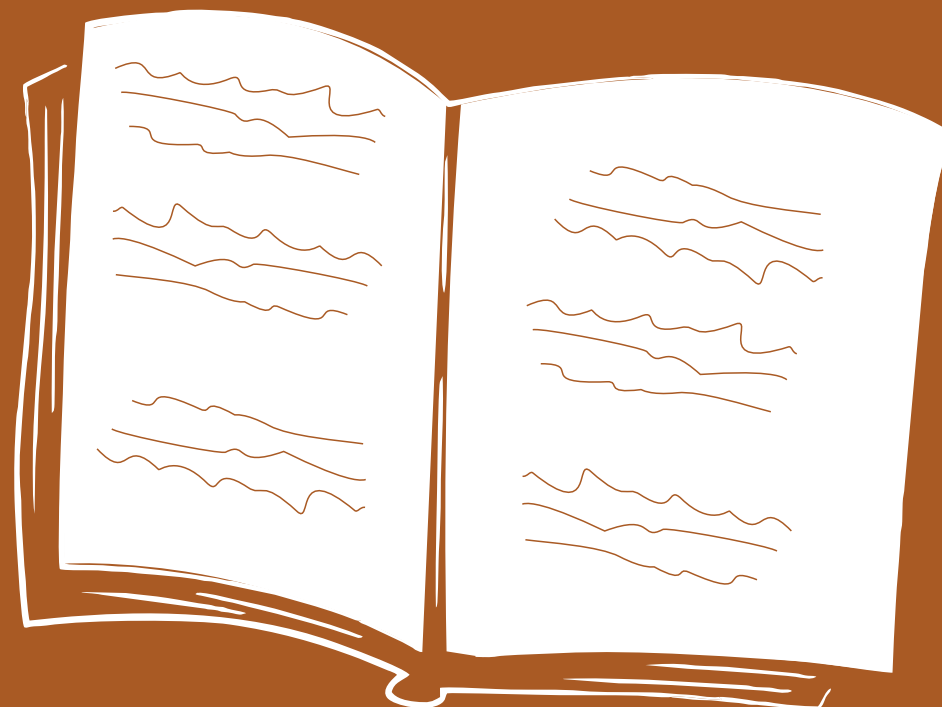
### 4. Apoiadores

A Rede Tukum é uma articulação autônoma que deve buscar sua sustentabilidade financeira e constituir estratégias de captação de recursos de acordo com os princípios e critérios coletivos.

Os apoiadores da Rede Tukum podem ser instituições públicas e privadas, movimentos sociais e grupos sociais organizados que mantêm uma relação de proximidade com as ações e propostas da Rede Tukum.

# IV.

## Estratégias de gestão e sustentabilidade da Rede Tukum



## 1. Modelo de Gestão dos Equipamentos da Rede Tucum

- a. Gestão Comunitária/Coletiva: o GT é responsável pela organização, gestão dos serviços e prestação de contas;
- b. Gestão Familiar: a unidade familiar é responsável pela organização, gestão dos serviços e prestação de contas junto ao GT.

## 2. Procedimentos básicos de gestão na Rede Tucum

Todos os equipamentos vinculados ao Grupo de Turismo devem adotar os seguintes procedimentos para garantir a clareza, a transparência e a democracia nos processos de gestão:

### 2.1 Prestação de Contas

- a. Para possibilitar a permanente avaliação e planejamento das atividades, deve ser apresentado um balanço semestral da quantidade de visitantes e receitas geradas pelos serviços, assim como despesas realizadas no período;
- b. Este balanço semestral deverá ficar disponível na associação, permitindo-se o fácil acesso a essas informações;
- c. Uma cópia deste balanço deverá ser entregue à Coordenação para elaboração de dados estatísticos sobre a Rede Tucum;
- d. A prestação de contas e a definição dos gastos serão realizadas em reunião geral do GT.

### 2.2 Sustentabilidade dos GTs e da Rede Tucum

A sustentabilidade financeira dos GTs e da Rede Tucum deve ser garantida através de estratégias adotadas coletivamente para viabilizar processualmente a autonomia financeira da Rede.

- a. As atividades turísticas comunitárias desenvolvidas pelos GTs devem ter seus custos cobertos pela própria renda gerada e contribuir diretamente para a manutenção das despesas de organização do Grupo de Turismo e, indiretamente, para o apoio dos processos organizativos comunitários;
- b. A contribuição direta para o GT deve ser através do pagamento da taxa sobre as atividades turísticas realizadas pelos donos dos equipamentos de todas as áreas:
  - da hospedagem;
  - da alimentação;
  - dos passeios, trilhas e eventos;
  - outros.
- c. O valor percentual desta taxa deve ser de 10% e o repasse deve ser feito à Coordenação do GT ao final de cada atividade, além de ser devidamente registrado com recibos e nos livros-caixa;
- d. Em acordo com a Rede, o Grupo de Turismo poderá definir outros arranjos para o repasse da taxa de contribuição dos/as trabalhadores/as e donos de equipamentos quando este modelo não atender às necessidades, podendo diferenciar as estruturas de hospedagem e restaurantes das demais atividades e fixar uma taxa para cadastro anual de prestadores de serviço e donos de equipamento.

e. Cada GT deve criar a uma conta específica do GT devendo obedecer às regras de utilização deste recurso e a periodicidade semestral para prestação de contas;

### 2.3 Formas de utilização dos recursos do GT

- 70% para investimento na própria atividade turística (viagem para cursos, eventos, representação, promoção, despesas de comunicação, financiamento de investimentos familiares e comunitários e outras demandas priorizadas pelo GT);
- 20% para investimentos ou iniciativas comunitárias em acordo com a associação de moradores ou de produtores;
- Sobre o valor arrecadado deverá ser cobrada uma taxa de 10%, que será a Taxa Coletiva da Rede Tucum para apoiar atividades coletivas da Rede;
- A receita gerada pela Taxa Coletiva deverá ser empregada em atividades e ações de interesse coletivo em benefício da Rede Tucum e deve ter sua prestação de contas apresentada em assembleia, sendo a Coordenação Executiva responsável pela sua gestão;
- As atividades de coordenação, representação, articulação e secretaria são estratégias gerais da Rede Tucum e serão mantidas pela própria Rede através da receita gerada pela Taxa Coletiva e/ou fontes captadas para este objetivo.

## 3. Instrumentos de Registro, Controle e Avaliação

Para organização dos serviços oferecidos, gestão das receitas e despesas, avaliação e planejamento das atividades turísticas na comunidade e na Rede Tucum em geral, é necessário o uso de ferramentas de gestão: registro, controle e avaliação em todas as atividades realizadas.

### 3.1 Ficha de Cadastro de Visitantes

- a. A Ficha de Cadastro de Visitantes contém informações básicas sobre o visitante que se hospeda em algum dos equipamentos vinculados à Rede Tucum. É indispensável seu preenchimento no momento da chegada do visitante no local de hospedagem;
- b. Por conter informações pessoais, a Ficha de Cadastro de Visitantes deve ser guardada com cuidado e não deve ser de uso público, ou seja, não pode ser lida por qualquer pessoa que a solicite, nem suas informações devem ser utilizadas para quaisquer fins diferentes daqueles determinados pela Rede Tucum;
- c. A Ficha de Cadastro de Visitantes é padronizada para toda a Rede Tucum e deve identificar quem foi o responsável pela recepção e nome da hospedagem utilizada;
- d. É de responsabilidade da coordenação do GT e do dono do equipamento assegurar que sempre tenham cópias disponíveis para serem utilizadas;

e. A Ficha de Cadastro de Visitantes deve ser preenchida obrigatoriamente quando da entrada do mesmo na estrutura de hospedagem de forma individual, ou seja, cada visitante deve preencher uma ficha;

f. É de responsabilidade do GT/dono do equipamento assegurar o uso adequado da Ficha de Cadastro de Visitantes, bem como assegurar o bom estado de conservação desta (evitar amassar, riscar ou sujar);

g. A Ficha de Cadastro de Visitantes deve ser digitada e mantida atualizada no banco de dados do GT.

### 3.2 Ficha de Avaliação de Visitantes

a. A Ficha de Avaliação de Visitantes contém uma avaliação simples e direta, feita pelo/a visitante que utilizou algum dos serviços e produtos do GT;

b. A Ficha de Avaliação de Visitantes deve ser preenchida e guardada com cuidado e não deve ser de uso público, ou seja, não pode ser lida por qualquer pessoa que a solicite, podendo ser disponibilizada pela Coordenação da Rede Tucum quando solicitada. A ficha deve ser também lida e utilizada como ferramenta de orientação para melhoria dos serviços;

c. A Ficha de Avaliação de Visitantes é padronizada para toda a Rede Tucum e deve identificar a comunidade visitada;

d. É de responsabilidade do GT e pessoa responsável pela atividade, assegurar que sempre tenham cópias disponíveis para serem utilizadas;

e. A Ficha de Avaliação de Visitantes deve ser entregue na chegada e recolhida na saída do visitante e é coletiva, ou seja, só é necessário o preenchimento de uma Ficha para cada grupo familiar e/ou para cada 03 (três) pessoas de um mesmo grupo;

f. É indicado ter disponível em lugar acessível um Caderno de Visitas onde visitantes sejam convidados a deixar suas impressões para o GT.

## 4. Definição de Preços

a. A definição dos preços dos produtos e serviços deve ser realizada com a participação dos/as trabalhadores/as e deverá representar valor justo, determinado a partir de cálculos seguros e confiáveis. A Tabela de Preços deve também ser impressa e disponibilizada em todos os espaços, como as pousadas, os restaurantes, os chalés, o escritório e a sede da associação da comunidade;

b. A oferta dos serviços e produtos de turismo e os preços e condições para realização das atividades devem estar visíveis aos visitantes, seja em cartazes ou cardápios e deve conter a logo da Rede Tucum e a identificação do GT. Todos/as são responsáveis pela boa execução das atividades, oferecendo informações e segurança necessárias em todo período de visitação;

d. Os preços de produtos e serviços podem variar de acordo com as alterações da realidade local. Entretanto seria importante manter, na medida do possível, certo padrão de

preços pelo menos durante cada semestre do ano;

e. Os preços de produtos e serviços de hospedagem para crianças de até 05 anos de idade são cortesia do GT local;

f. Qualquer alteração nos preços dos produtos deve ser informada com antecedência para a Coordenação Executiva da Rede;

# V.

## Dinamização das atividades produtivas locais



O Turismo Comunitário, por seus princípios, promove a dinamização das atividades produtivas tradicionalmente realizadas nas comunidades e a socialização das vantagens e benefícios gerados pela atividade turística. Para garantir essa característica, a Rede Tucum adota as seguintes recomendações básicas:

a. Cada família envolvida na atividade turística deve desempenhar uma única função dentro da cadeia do turismo local, ou seja, ofertar hospedagem, ou alimentação ou passeios e trilhas;

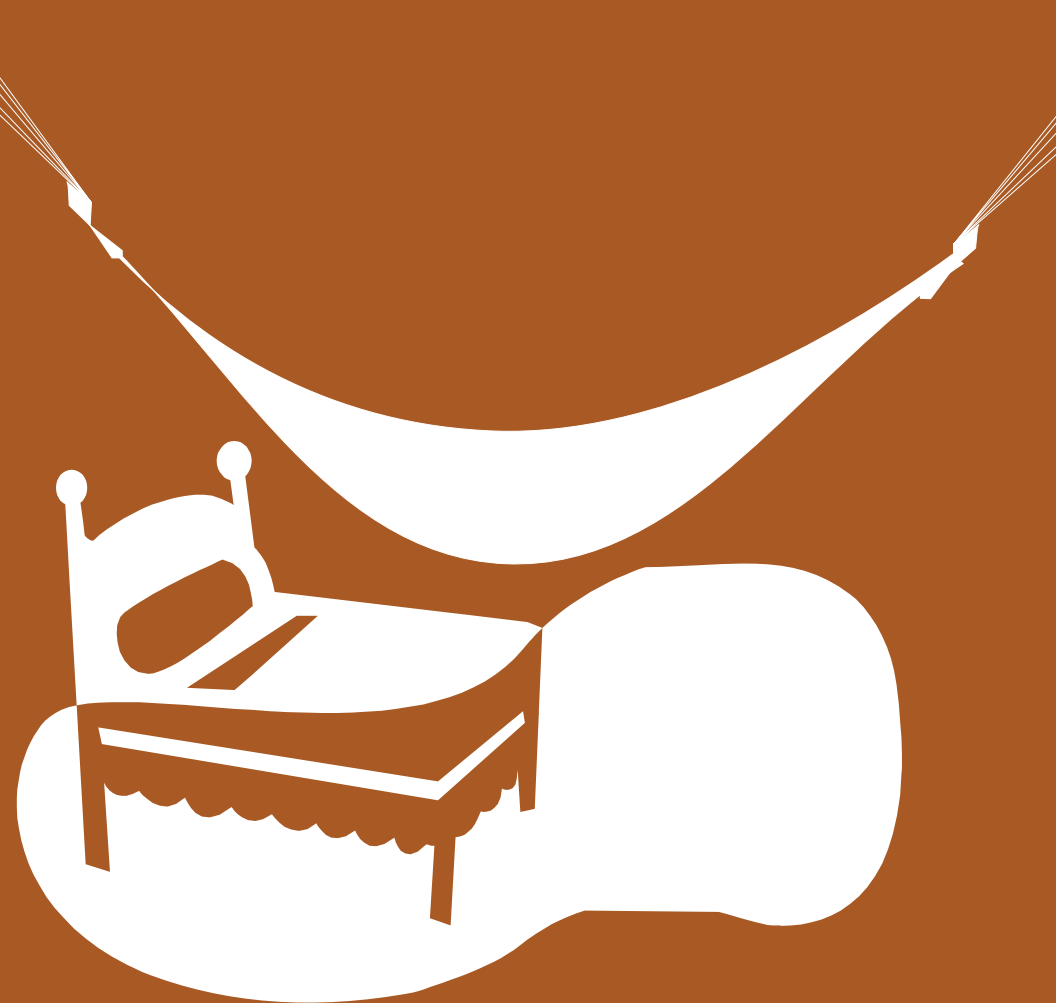
b. O GT deve criar procedimentos para garantir a rotatividade, tanto quanto possível, na utilização dos serviços de hospedagem, alimentação, passeios e trilhas para contemplar de maneira equitativa os diferentes sujeitos associados ao GT;

c. Os equipamentos vinculados ao GT devem utilizar, na medida do possível e garantindo a qualidade, produtos da agricultura familiar da própria comunidade e de outras comunidades da Rede Tucum;

d. A oferta de produtos artesanais aos visitantes deve ser produzida localmente, salvo estratégia de articulação de pequenos produtores, como a Rede Bodega, por exemplo;

e. Os demais procedimentos de gestão não especificados neste documento devem seguir as indicações das deliberações gerais da Assembleia da Rede Tucum.

## VI. Organização dos Serviços do Turismo Comunitário





Cabe aos/às coordenadores/as do GT local planejar e organizar antecipadamente a programação dos serviços turísticos a serem oferecidos aos visitantes. Em caso de impedimento da atividade por condições climáticas, maré ou outro imprevisto, a atividade deve ser cancelada e os visitantes devem ser informados com antecedência e receber ressarcimento, no caso do serviço já ter sido pago antecipadamente; inclusive deve constar nos materiais de divulgação sobre a não execução dos serviços devido a imprevistos de força maior.

A Rede Tucum deverá avaliar previamente, com uma equipe responsável, todos os serviços e equipamentos e poderá sugerir adaptações para garantir a qualidade do serviço.

## **1. Hospedagem – dormir bem e com privacidade**

a. A hospedagem é um dos serviços oferecidos pelo Membro Efetivo da Rede Tucum. Os prestadores deste serviço necessariamente fazem parte do GT local e possuem responsabilidade por este grupo e pela Rede Tucum;

b. Os/as trabalhadores/as de qualquer serviço oferecido estão envolvidos/as na dinâmica do grupo e são corresponsáveis pelo seu bom funcionamento;

c. Os prestadores de serviço de hospedagem compartilham dos princípios, procedimentos e normas da Rede Tucum, comprometem-se a cumpri-los da melhor forma possível;

d. Para uma família e/ou GT manter um equipamento de hospedagem vinculado à Rede Tucum, é importante seguir as recomendações de qualidade e segurança da Rede;

e. Para evitar uma oferta de leitos acima da capacidade da realidade local, é imprescindível que os novos equipamentos sejam estrategicamente definidos dentro de cada GT, com a colaboração das assessorias ou da Coordenação Executiva da Rede;

f. É indispensável que cada equipamento de hospedagem mantenha consigo as Fichas de Cadastro e as Fichas de Avaliação de Visitantes para serem devidamente preenchidas e repassadas à Coordenação do GT;

g. É importante que cada equipamento de hospedagem faça referência à sua associação a Tucum e a outras comunidades da Rede da maneira mais conveniente, por exemplo, através de cartaz, banners, placas, inclusive sites, com logo da Rede Tucum;

h. Em acordo com o GT, cada equipamento de hospedagem deverá elaborar e afixar em local visível as suas Normas de Funcionamento de acordo com as especificidades de cada categoria. No geral, deverá conter:

- identificação (logo, cartaz e/ou banner) do equipamento como participante da Rede Tucum;
- mensagem de acolhimento;
- atribuições e compromissos do equipamento para com a comunidade e para com o visitante;
- normas de conduta esperadas do visitante;
- restrições do uso do espaço (especialmente para o Camping);
- horários de funcionamento da hospedagem e do café da manhã;
- horários de serviços extras (refeições, banhos, festas, etc);
- valores de hospedagem;



- oferta de outros serviços oferecidos pelo GT local;
- contatos do equipamento, do GT e da Rede Tucum.

i. É recomendável que os equipamentos de hospedagem cobrem uma taxa antecipada para garantir a reserva. Sugerimos que esta taxa seja equivalente a 50% do valor total das diárias reservadas, a ser depositada antecipadamente em conta bancária conveniente;

j. Considerando as diferentes realidades locais, não existe padronização de preços de diárias na Rede Tucum, devendo-se considerar a realidade local;

k. Os valores das diárias de hospedagem devem incluir o café-da-manhã;

l. Não há necessidade de padronização do uniforme para toda a Rede, no entanto é importante que os/as trabalhadores/as sejam identificados, podendo ser utilizado, como sugestão, camisas e bonés promocionais da Rede Tucum;

## 2. Tipos de Hospedagem

### 2.1. Hospedagem Domiciliar

Caracteriza-se por oferecer um quarto para receber visitantes dentro da residência principal da família.

- É recomendável que o quarto seja afastado da cozinha, para evitar o barulho típico na preparação do café-da-manhã;
- É recomendável que, quando possível, exista um banheiro privativo ligado ao quarto;

- É possível que o quarto seja utilizado normalmente pela família quando não tiver visitantes. Porém, quando estiver ocupado, o quarto deverá ser utilizado apenas pelos visitantes.

### 2.2 Pousada Comunitária ou Pousada Familiar

Caracteriza-se por uma estrutura de hospedagem gerenciada por um grupo escolhido pelo GT ou pelo próprio Grupo Social Organizado, que pode se apresentar como pousada, chalé ou casa. A diferença entre as duas tipologias é que a Pousada Comunitária não está localizada dentro da residência da família.

- É recomendável que a cozinha seja afastada dos quartos, para evitar o barulho típico na preparação do café-da-manhã;
- É recomendável que exista um banheiro privativo ligado ao quarto, ou, quando não ocorrer, essa informação esteja clara nos materiais promocionais;
- É exigido que os visitantes tenham acesso às chaves do quarto para fechá-los quando considerarem conveniente;
- Quando houver a oferta de serviços de alimentação, é importante que exista um cardápio com produtos e preços.

### 2.3 Camping

Caracteriza-se por uma área relativamente plana e não alagadiça destinada a receber barracas de visitantes, podendo ser mantido por uma família ou pelo GT.

- É imprescindível que o camping esteja localizado em área sombreada, longe de criadouros de animais e protegido minimamente contra a entrada de ovelhas, cavalos, porcos, cachorros e vacas;

- É essencial que a área de camping esteja o máximo possível livre de insetos como formigas e cupins e que seja constantemente capinada;
- É necessário que seja disponibilizada, na área de camping ou próximo a ela, infraestrutura básica para os campistas como: banheiros, área coberta para lavar roupas e louças;
- É necessário que existam recipientes coletores de lixo na área de camping e que esse seja diariamente recolhido;
- Se existir, é importante que seja indicado um lugar específico para as fogueiras, evitando áreas passíveis de queimadas. Caso contrário, é imprescindível deixar claro a impossibilidade de fazer fogueiras na área de camping;
- É necessário que haja um responsável pelo camping e que este seja devidamente apresentado aos campistas, devendo responder às dúvidas e questões dos visitantes bem como cuidar da segurança destes.

### **3. Alimentação – sabor, cuidado e simplicidade no servir**

A alimentação é imprescindível a qualquer ser humano em qualquer lugar e este é, também, um dos serviços que fazem parte do turismo comunitário, oferecido pelo GT. Cada lugar tem suas características culturais e especificidades culinárias que devem ser respeitadas por qualquer equipamento de alimentação.

a. Os prestadores de serviço de alimentação compartilham dos princípios, procedimentos e normas da Rede Tucum, comprometendo-se a cumpri-los da melhor forma possível;

b. Para uma família e/ou GT manter um estabelecimento de alimentação vinculado à Rede Tucum, é importante seguir as recomendações de qualidade e segurança da Rede Tucum;

c. Para evitar uma oferta de alimentação acima da capacidade de absorção da realidade local, é imprescindível que os novos equipamentos sejam estrategicamente definidos dentro de cada GT, com a colaboração dos Assessores ou da Coordenação Executiva da Rede Tucum;

d. É importante que cada equipamento de alimentação mantenha consigo as Fichas de Avaliação de Visitantes para serem devidamente preenchidas e repassadas à Coordenação do GT, conforme combinado;

e. É importante que cada equipamento de alimentação tenha um símbolo (logo/cartaz ou banner) que faça referência a sua associação à Rede Tucum da maneira mais conveniente: banner, cardápio, etc;

f. É exigido que cada equipamento de alimentação apresente seus produtos e preços em um cardápio claro e em bom estado de conservação, fazendo referência ao GT e à Rede Tucum;

g. Considerando as diferentes realidades locais, não existe padronização nos pratos nem nos preços de refeições na Rede Tucum, entretanto devem ser priorizados frutos do mar e produtos agroecológicos da estação;

h. Não há necessidade de padronização do uniforme para

toda a Rede, no entanto é importante que os/as trabalhadores/as sejam identificados, podendo ser utilizado, como sugestão, camisas e bonés promocionais da Rede Tucum;

- Os responsáveis pelos serviços de cozinha devem estar vestidos com roupas limpas, avental, toca e calçados;
- A limpeza dos ambientes deve considerar que o lixo será descartado em lugar adequado e, na medida do possível, será feita coleta seletiva e reciclagem;
- Os alimentos devem ser guardados em lugar adequado, protegidos de contaminação por insetos e oscilação de temperaturas.

## 4. Equipamentos para alimentação

### 4.1 Cozinha Comunitária:

- Gestão realizada pelo GT ou grupo escolhido por este;
- Não está diariamente aberta com oferta constante de alimentação, mas funciona segundo reservas antecipadas.

### 4.2 Cozinha Familiar ou Restaurante Familiar:

- Gestão realizada por uma família membro do GT;
- Não está diariamente aberto com oferta constante de alimentação, mas funciona segundo reservas antecipadas.

### 4.3 Restaurante Comunitário:

- Gestão realizada pelo GT ou grupo escolhido por este;
- Está diariamente aberto com oferta constante de alimentação (pronto atendimento).

## 5. Orientações sobre diversão, cultura e educação ambiental

Atividades recreativas fazem parte da viagem de visitantes. É importante que todos/as da Rede Tucum estejam preparados para oferecer diferentes possibilidades de lazer, sem ‘folclorizar’ a cultura local nem tornar a comunidade e o ambiente mercadorias a serem consumidas / vendidas.

a. Os prestadores deste serviço necessariamente fazem parte do GT, articulados em um subgrupo, e possuem responsabilidade pela Rede Tucum;

b. Os prestadores de serviço ligados a atividades culturais compartilham dos princípios, procedimentos e normas da Rede Tucum, comprometendo-se a cumpri-los da melhor forma;

c. Todos/as os/as envolvidos/as com atividades culturais na Rede Tucum, devem seguir as recomendações de qualidade e segurança necessárias para o bom desempenho das atividades e a segurança dos visitantes;

d. Pelas suas características, os guias locais e/ou condutores de passeios são pessoas de referência para os visitantes, sendo, muitas vezes, o maior contato entre visitantes e a comunidade, daí decorre a importância e o cuidado que se deve ter com estas atividades;

e. Aspectos importantes e essenciais na construção de qualquer atividade cultural e de educação ambiental oferecido pelos membros da Rede Tucum:

- Contemplar noções e princípios de educação ambiental, servindo como um meio para novos aprendizados e compreensão da importância da conservação do meio ambiente e à manutenção do território e da cultura de comunidades que dependem destes ambientes;
- Proporcionar o máximo possível o contato com pessoas que conhecem a memória e a história local, buscando a vivência e a troca de experiências entre visitantes e visitados.

f. É importante que as atividades culturais e de educação ambiental sejam avaliadas através das Fichas de Avaliação de Visitantes para serem devidamente preenchidas e repassadas à Coordenação Local do GT conforme combinado;

g. É necessário que os preços, os procedimentos e as opções de atividades culturais e de educação ambiental oferecidas pelo GT estejam claramente apresentadas em cartaz e/ou folder acessível aos visitantes, fazendo referência ao GT e à Rede Tucum;

h. É importante que os guias locais e condutores de passeios estejam devidamente identificados com uniforme.

- Não há necessidade de padronização do uniforme para toda a Rede, no entanto é importante que os/as trabalhadores/as sejam identificados, podendo ser utilizado, como sugestão, camisas e bonés promocionais da Rede Tucum;

## 6. Atividades recreativas e educativas

- a. Trilhas ou caminhadas ecológicas, culturais e históricas;
- b. Passeio de barco (jangada, canoa ou catamarã);
- c. Passeio de carro de boi;
- d. Visita guiada a museus, casas da memória ou similares;
- e. Luau, noite cultural ou festas;
- f. Visita às comunidades vizinhas;
- g. Cursos e oficinas.

Apoio



COOPERACIÓN >



La Sociedad Sueca para la  
Protección de la Naturaleza

**Brot**  
für die Welt

Pão para o Mundo –  
Serviço Protestante  
para o Desenvolvimento



Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-56144-04-2



9 788564 744042